

IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

M-034-22 **COMPARABILIDADE ENTRE KITS DE ELISA DE 2º E 3º GERAÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO DE HTLV I/II**

Autores: Cardia MSF (Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC FMUSP), Brasil - LIM - 03 da Patologia Clínica) ; Santos APT (Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC FMUSP), Brasil - LIM - 03 da Patologia Clínica; Núcleo de Doenças Sanguíneas e Sexuais) ; Rosseto EA (Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC FMUSP), Brasil - LIM - 03 da Patologia Clínica.) ; Maluf NZ (Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC FMUSP), Brasil - LIM - 03 da Patologia Clínica.)

Resumo

Introdução: O HTLV é um retrovírus da família do HIV, que infecta células T humana. Existem dois tipos desse vírus: o HTLV-I e o HTLV-II. O primeiro está associado a doenças neurológicas degenerativas e hematológicas, como a leucemia e o linfoma de células T humana do adulto. O HTLV é transmitido por via sexual, transfusões de sangue, pelo uso compartilhado de seringas e agulhas e da mãe para o filho durante a gestação, aleitamento e no momento do parto. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi comparar dois kits de ELISA para HTLV tipo I/II, sendo um de 2º geração e outro de 3º Geração. **Material e Métodos:** A população de estudo foi constituída de pacientes do Ambulatório do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. As amostras foram colhidas através de punção venosa no serviço de coleta do laboratório Central da DLC e as amostras foram encaminhadas para a seção após a centrifugação. Para o teste de comparabilidade utilizamos 179 amostras de pacientes da rotina do laboratório que haviam dosado HTLVI e II por método ELISA (Symbiosys), e dosamos novamente no método de 3º geração (BIOKIT). Os ensaios foram realizados seguindo as instruções do fabricante. Para critérios de positividade utilizou-se a absorbância (D.O.) de 10% acima do valor do cut-off (linear de reatividade). **Resultados:** Dos 179 pacientes, 10 tinham resultado positivo para HTLVI e II e dois pacientes que haviam apresentado resultado negativo no método de 2º geração apresentou resultado positivo no de 3º geração. O teste apresentou um coeficiente de Kappa de 90,03%, com uma concordância de 100% com os resultados positivos e de 98,8% com os resultados negativos. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa Epevaluator®. **Conclusão:** O kit de 3º geração tem se mostrado mais sensível aos resultados positivos, apresentando ao clínico um melhor resultado.